

# A reinvenção do gênero: Tavares e a crítica literária contemporânea

*The reinvention of genre: Tavares and contemporary literary criticism*

Adaylson Vasconcelos  
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)  
[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-5472-8879>

## RESENHA

TAVARES, Bráulio. *Não ficções: a literatura, a ficção científica, os escritores e seus escritos*. São Paulo: Bandeirola Editora, 2023.

A crítica literária, ao se debruçar sobre a multiplicidade de gêneros e subgêneros que compõem o cenário contemporâneo, frequentemente enfrenta desafios que exigem não apenas erudição, mas também sensibilidade para perceber nuances muitas vezes negligenciadas. É nesse contexto que *Não ficções: a literatura, a ficção científica, os escritores e seus escritos*, de Bráulio Tavares, publicado pela Bandeirola Editora em 2023, emerge como um convite à reflexão profunda sobre as fronteiras entre o literário e o científico, entre o imaginário e o real. Não se trata, aqui, de uma mera reunião de ensaios, mas de um projeto crítico que busca conferir dignidade analítica a um gênero que, há muito, habita as margens do cânone: a ficção científica.

O percurso traçado pelo autor ao longo dos textos é marcado por uma inquietação diante da simples catalogação ou do enquadramento fácil das obras e dos autores. Em cada página, percebe-se o esforço em situar o leitor diante de questões que transcendem a mera descrição ou a análise superficial. Tavares não se contenta em apresentar resumos ou sínteses dos livros e autores abordados; ele os insere em um contexto mais amplo, no qual a literatura se revela como uma forma de conhecimento, de questionamento e, por

vezes, de resistência. A ficção científica, vista por muitos como um gênero menor, é aqui tratada com a seriedade que merece, não apenas como entretenimento, mas como um campo fértil para investigações sobre identidade, sociedade, tecnologia e cultura.

O diálogo que Bráulio Tavares estabelece com outros escritores e críticos é, por si só, uma das grandes virtudes do livro. O autor demonstra uma capacidade singular de aproximar vozes diversas, de reconhecer influências e de traçar paralelos entre autores nacionais e internacionais, sem perder de vista as especificidades do contexto brasileiro. Essa postura dialógica é fundamental para compreender o propósito da obra: não apenas discutir a ficção científica, mas pensar a literatura como um fenômeno complexo, atravessado por múltiplas tradições, estilos e visões de mundo. O resultado é um livro que, mais do que informar, provoca o leitor a repensar seus próprios pressupostos sobre o que é literário e sobre o que é científico.

A maneira como Tavares aborda a relação entre literatura e ficção científica é especialmente instigante. Em vez de simplesmente defender a legitimidade do gênero, ele o insere em um debate mais amplo sobre as funções da literatura na sociedade contemporânea. O autor argumenta que a ficção científica, longe de ser uma mera projeção de futuros distantes ou de realidades alternativas, é um espaço privilegiado para a reflexão sobre questões urgentes do presente. Através de análises detalhadas de obras e autores, Tavares mostra como a ficção científica pode ser uma forma de crítica social, de questionamento ético e de experimentação estética, sem perder o caráter lúdico e imaginativo que a define.

A estrutura do livro reflete essa complexidade. Os ensaios não seguem uma ordem cronológica ou temática rígida; ao contrário, são organizados de modo a permitir que o leitor perceba as conexões entre temas aparentemente distantes. Isso confere à obra um caráter aberto, convidativo à reflexão e à releitura. O leitor é constantemente desafiado a estabelecer relações entre os textos, a perceber nuances e a reconhecer a presença de temas recorrentes, como a identidade, a memória, a tecnologia e o poder. Essa abordagem, longe de ser aleatória, revela uma intencionalidade clara: mostrar que a literatura, em suas múltiplas formas, é capaz de dialogar com o mundo, de questioná-lo e de transformá-lo.

A escrita de Bráulio Tavares é marcada por uma clareza rara, sem abrir mão da profundidade analítica. O autor evita o jargão excessivo e as formulações herméticas, optando por uma linguagem acessível, mas nunca simplista. Essa opção estilística

contribui para que o livro possa ser lido tanto por especialistas quanto por leitores interessados em literatura e em ficção científica, sem perder o rigor crítico. Além disso, Tavares demonstra uma preocupação constante com a humanização dos personagens e dos autores discutidos, evitando reduzi-los a meros exemplos ou a categorias abstratas. Essa humanização é fundamental para que o leitor se identifique com as questões levantadas e perceba a relevância do debate proposto.

O tratamento dado aos escritores e aos seus escritos é outro ponto alto da obra. Bráulio Tavares não se limita a analisar as obras em si; ele busca compreender os processos criativos, as influências, os dilemas e as escolhas dos autores. Essa abordagem permite que o leitor tenha acesso a um panorama mais amplo da produção literária, reconhecendo a complexidade e a diversidade do campo. O autor também se dedica a discutir o papel do crítico e do leitor, mostrando como ambos são agentes ativos na construção de sentidos e na valorização das obras. Essa perspectiva é fundamental para repensar a relação entre autor, obra e público, e para compreender a dinâmica da recepção literária.

A obra de Bráulio Tavares se destaca, ainda, por sua capacidade de dialogar com diferentes tradições literárias e críticas. O autor não se limita ao cânone ocidental ou à produção brasileira; ele busca estabelecer conexões com autores de outras latitudes, reconhecendo a importância delas para o debate literário global. Essa postura é fundamental para compreender a literatura como um fenômeno global, atravessado por múltiplas influências e por diferentes modos de ver e interpretar o mundo. O resultado é uma obra que, mais do que discutir a ficção científica, se propõe a pensar a literatura em sua totalidade, reconhecendo sua capacidade de questionar, de reinventar e de transformar.

Para ampliar a discussão e aprofundar o texto, é importante destacar como a obra de Tavares dialoga com teorias literárias contemporâneas, como a teoria dos gêneros, a crítica pós-colonial e os estudos culturais. O autor não se limita a analisar as obras de ficção científica a partir de um viés estritamente formalista; ele reconhece a importância do contexto histórico, social e cultural na produção e na recepção dos textos. Ao discutir autores brasileiros, por exemplo, Tavares chama a atenção para o modo como a ficção científica nacional se apropria de elementos da cultura local, reinventando tradições e

propondo novas leituras da realidade. Essa perspectiva é fundamental para compreender a literatura como um fenômeno dinâmico, em constante transformação.

Outro aspecto relevante é a atenção dedicada ao papel do leitor na construção dos sentidos das obras. Tavares argumenta que a recepção literária não é um processo passivo, mas sim uma atividade criativa, na qual o leitor reinterpreta e ressignifica o texto a partir de suas próprias experiências e referências. Essa visão é especialmente importante no contexto da ficção científica, gênero que frequentemente desafia as expectativas e os limites da imaginação. Ao incentivar o leitor a pensar criticamente sobre as obras, Tavares contribui para a formação de um público mais ativo e consciente, capaz de dialogar com a literatura de modo mais profundo e significativo.

A obra também se destaca pela abordagem crítica dos processos criativos. Tavares não se limita a analisar as obras já consolidadas; ele se interessa pelo modo como os autores constroem seus universos ficcionais, pelas escolhas estéticas e temáticas que fazem e pelos desafios que enfrentam ao longo do processo de criação. Essa perspectiva é fundamental para compreender a literatura como uma atividade viva, em constante renovação, e para valorizar o trabalho dos escritores, especialmente daqueles que atuam em gêneros ainda pouco reconhecidos pela crítica acadêmica.

A presença de temas como a identidade, a memória e a tecnologia é recorrente ao longo dos ensaios. Tavares mostra como esses temas são tratados de modo original e instigante na ficção científica, permitindo que o leitor reflita sobre questões fundamentais da condição humana. Ao discutir obras que abordam a questão da identidade, por exemplo, o autor chama a atenção para o modo como a ficção científica pode problematizar noções essencialistas, propondo novas formas de pensar a diferença e a alteridade. Da mesma forma, ao analisar obras que exploram a memória e o tempo, Tavares demonstra como a literatura pode ser um espaço privilegiado para a reflexão sobre o passado, o presente e o futuro.

A tecnologia, por sua vez, é abordada não apenas como um elemento narrativo, mas como um tema central na ficção científica. Tavares mostra como as obras do gênero podem ser lidas como reflexões críticas sobre o impacto da tecnologia na sociedade, sobre as possibilidades e os limites do progresso científico e sobre as implicações éticas do desenvolvimento tecnológico. Essa abordagem é fundamental para compreender a relevância da ficção científica no debate contemporâneo, especialmente em um contexto

marcado por rápidas transformações tecnológicas e por desafios globais cada vez mais complexos.

A obra de Bráulio Tavares também se destaca pela atenção dedicada à diversidade de vozes e de experiências. O autor reconhece a importância de incluir autores de diferentes origens, gêneros e tradições no debate literário, mostrando como a ficção científica pode ser um espaço de diálogo intercultural e de construção de pontes entre diferentes modos de ver e interpretar o mundo. Essa postura é fundamental para compreender a literatura como um fenômeno plural, marcado pela diversidade e pela multiplicidade de perspectivas.

Por fim, é importante destacar o modo como Tavares aborda o papel da crítica literária na contemporaneidade. O autor argumenta que a crítica não deve se limitar a julgar ou a classificar as obras, mas sim a estimular o diálogo, a provocar reflexões e a contribuir para a formação de um público mais crítico e consciente. Essa visão é especialmente relevante no contexto da ficção científica, gênero que frequentemente desafia as convenções e os limites da literatura. Ao incentivar o leitor a pensar criticamente sobre as obras, Tavares contribui para a renovação do debate literário, mostrando que a literatura, em todas as suas formas, é capaz de questionar, de reinventar e de transformar.

A leitura de *Não ficções: a literatura, a ficção científica, os escritores e seus escritos* é, portanto, uma experiência enriquecedora, que desafia o leitor a repensar suas próprias concepções sobre literatura, crítica e criatividade. Bráulio Tavares demonstra, ao longo dos ensaios, uma postura crítica e reflexiva, que reconhece a complexidade e a diversidade do campo literário, sem perder de vista a importância do diálogo, da abertura e da transformação. O resultado é uma obra que, mais do que informar, provoca, questiona e transforma o leitor, convidando-o a repensar suas próprias concepções sobre literatura, ficção científica e crítica.

## REFERÊNCIAS

TAVARES, Bráulio. *Não ficções: a literatura, a ficção científica, os escritores e seus escritos*. São Paulo: Bandeirola Editora, 2023.

Recebido em: 22/06/2025

Aceito em: 27/02/2026

**Adaylson Vasconcelos:** Doutor em Letras (UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil).  
Professor substituto (IFPB, Monteiro, Paraíba, Brasil).